

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 90 • OUTUBRO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO
www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



As 10 Maravilhas Naturais do Maranhão

Conheça, se aventure e se encante com os 10 maiores santuários ecológicos maranhenses. Confira! **Páginas 10 a 13**



Editorial

2012: ano de recomeçar no Maranhão

Um destino ideal, modelo em turismo cultural, ecoturismo e muita aventura é o que se pode encontrar no Maranhão. O Estado é composto de todos os ecossistemas existentes nas Américas e pode oferecer atividades turísticas a todos os segmentos, com um diferencial: o bem receber de uma gente que começa a vislumbrar no turismo uma oportunidade de negócio, sem que para isso tenha que fazer grandes investimentos, a não ser na qualificação que assegurem os direitos dos visitantes, eficiência no acesso pleno ao turismo de qualidade.

O ano de 2012 será para a capital dos maranhenses um ano especial. Neste ano, São Luís completará 400 anos de fundação, sendo a única capital brasileira fundada por franceses. Neste mesmo ano, já está programado para São Luís, megaeventos, que vai do cultural ao científico, com destaque à reunião anual da SBPC, que já se prepara para receber todos os turistas, sem distinção, num esforço coletivo para atender as diversas demandas dos turistas que aqui chegarem.

No que tange aos atrativos locais, tanto o governo, como as estâncias de governança e a iniciativa privada já se articulam em mesas de debates, onde é determinado o papel de cada setor, sempre focado na importância do turismo para o desenvolvimento do estado. Para isso, já se estuda diversas maneiras de se criar e aumentar a permanência destes visitantes em solo maranhense.

Assim sendo, novos roteiros estão sendo implementados em São Luís, roteiros estes que mostrem os encantos desta capital quatrocentona, com muitas vivências e histórias a serem contadas, mas que também tem um charme de uma jovem que acaba de debutar no turismo, e muita coisa ainda pode ser descoberta.

No ano de 2012 estão sendo esperados uma gama considerada de turistas, que vem buscar aqui vivências culturais, mas também participar de seminários, simpósios, congressos dos mais diferentes segmentos, que contará com profissionais de todas as áreas envolvidas – entre eles agentes de viagens, hoteleiros, taxistas, especialistas em comunicação e órgãos de turismo da iniciativa privada e todos os setores da cadeia do turismo.

A economia do turismo é uma das que mais cresce no Maranhão. O setor tem atraído investidores que constroem pousadas e hotéis nos destinos mais procurados do Estado e isso tem impactado de maneira positiva as contas do governo, que começa a desenvolver políticas direcionadas para o setor e, assim, colocar o Maranhão não só em evidência nos cadernos especializados em turismo, mas também maior presença nos cadernos de negócios, economia e política e de um debate qualificado em torno da sua importância do destino para o Brasil e para o mundo.

O ano de 2012 é um ano de oportunidades e para vislumbrar oportunidades ainda maiores no que tange ao turismo sustentável em todo o Estado, bem como se aprimorar as habilidades em toda cadeia, com apresentações e debates sobre as estratégias de difusão deste importante setor da economia, chamada de turismo.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: BETO KELNNER

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Graduado em Publicidade e Propaganda, com especialização em Cinema, Gestão Pública do Turismo, pela Universidade de Fortaleza/CE, Beto Kelner é, atualmente, Secretário de Turismo de Riachão, interior do Maranhão, e lidera com competência e agilidade a pasta.

Natural de Picos/PI, mas maranhense de coração, é casado com Sílvia Raquel e pai de João Vítor, de 7 anos. Pode-se dizer que é uma pessoa que conhece o Brasil, pois já morou do Oiapoque ao Chuí, devido à profissão do seu pai, militar do Exército.

Um homem multifuncional, que aceita os desafios e consegue ultrapassá-los. Determinação é a chave do seu sucesso. Qualidade que se mostrou já na época de faculdade, pois sempre foi muito ativo e atuante. "Principalmente no que se referia a ações culturais e artísticas", diz.

Mas como entrou no Turismo? A verdade é que Beto sempre gostou das atividades "outdoor" como mountain bike, corridas de aventura, técnicas verticais e tantas outras, e o turismo entrou na vida dele dessa forma. "Em 2003 vim para Riachão passar uns dias, e ao ver os cenários naturais da cidade e da região, propícios para a prática de atividades ao ar livre, me apaixonei pelo Turismo de Aventura e pela Chapada das Mesas. Desde então me dedico a este segmento do turismo", destaca.

Para ele o Maranhão é muito rico e se apaixonar pelo estado não é difícil, já que aqui há muita

riqueza em história, cultura e cenários naturais. E acredita mesmo que com essa fotografia pode-se dizer que o estado tem uma grande vocação para o turismo. "A caminhada é longa, mas acredito que os primeiros passos já foram dados, e os resultados já são visíveis", ressalta.

Nas horas de lazer curte a sua paixão, que são as atividades ao ar livre, em contato com a natureza, as mesmas atividades que o trouxeram para o turismo de aventura. Gosta também de cinema e música.

Na leitura ler de tudo, mas principalmente das com temas históricos, investigativos ou de conflitos bélicos. Indica o livro "A Última Carta do Tenente", de Willian Douglas, e "Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil", de Leandro Narloch. Mas o seu livro de cabeceira de cama é "A Arte da Guerra", de Sun Tzu.

Na música, adora o rock, principalmente o brasileiro, como a banda Casaca, do Espírito Santo, Cordel do Fogo Encantado e Mombójó, do Pernambuco, Dona Leda e Altifalante, do Ceará, Validuatê, do Piauí e, claro, The Mads e Página 57, do Maranhão.

E, claro, como é louco pelo cinema, não pode deixar de indicar um filme que gosta muito: Cinema Paradiso, de Giuseppe Tornatore.

Basta algumas horas com Beto que logo se percebe que é sempre disciplinado, positivo e, acima de tudo, criativo. Mas também é impaciente e austero. Com ele as coisas acontecem pra valer.

ERRATAS

"Ao ler a letra da música mais famosa do nosso conterrâneo Catulo da Paixão Cearense, a princípio, constatei dois erros de grafia (...) luar da minha "tema" e (...) e, se a lua nasce por "delas". Sugiro que a música seja reproduzida na próxima revista, com os devidos esclarecimentos" - Nelin Vieira – São Luís/MA.

Prezado Nelin, a letra correta da música LUAR DO SERTÃO, que saiu na edição de nº 88 do Cazumbá com os erros descritos por você, está sendo corrigida nesta edição, na mesma editoria, na página 20, no CAZUMBÁ POÉTICO.

Na edição de nº 89, mês de setembro de 2011, na matéria sobre o Restaurante Senac, na página 17, na seção de Serviço, diz que o restaurante não recebe cartão, mas o Restaurante Senac **recebe todos os tipos de cartões**. O Jornal Cazumbá pede desculpa pela informação incorreta.

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Coordenação de Jornalismo/Administração

Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens

Anne Santos

Paulo Melo Sousa

Executiva de Contas

Karolline Garrêto

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750

jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala

106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES
aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

ABAV-MA na Feira das Américas 2011

A Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão (ABAV/MA), em parceria com a Secretaria de Turismo do Estado e o Sebrae, está participando do Congresso Brasileiro das Agências de Viagens e a Feira das Américas 2011, que acontece de 19 a 21 de outubro, no Rio de Janeiro.

O Maranhão terá um stand institucional e de comercialização, onde serão mostradas as belezas do Maranhão. Estarão lá também operadores e agentes de viagens com o objetivo de vender o destino Maranhão, de comercializar os atrativos turísticos.

Seguindo o modelo do ano passado e devido ao sucesso obtido, o stand contará com uma sala de treinamento, com capacidade para 30 pessoas, totalmente equipada, onde serão realizados cursos e treinamentos para agentes e operadores. Lá os participantes aprenderão como vender o produto Maranhão, distância de cada destino e informações específicas do pólo. "O objetivo é qualificar o empresariado para que ele possa vender cada vez melhor o Maranhão", diz o presidente da ABAV-MA, Guilherme Marques. No ano passado a sala de treinamento tinha capacidade para 20 pessoas e capacitou mais de 200 pessoas.

Durante os três dias, os visitantes poderão, ainda, degustar o melhor da gastronomia maranhense. Estarão lá bombons regionais, doce de espécie e, claro, o sonho cor de rosa, Guaraná Jesus.



Stand do estado na Feira das Américas em 2010

O evento

O Congresso Brasileiro das Agências de Viagens e a Feira das Américas são considerados as maiores vitrines do continente americano. Uma vez por ano, os profissionais de turismo se reúnem na cidade cartão postal do Brasil para trocar informações, conhecer novos produtos e ter contato com as principais tendências do expansivo mercado do turismo.

O evento, que engloba toda a cadeia produtiva do turismo, é realizado pela Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV, entidade que há mais de 50 anos desenvolve ações para fo-

mentar o turismo brasileiro, tornando-se a associação mais representativa do setor.

Esse ano o formato do 39º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, realizado em conjunto com a Feira das Américas – ABAV 2011, foi totalmente reformulado, seguindo tendências mundiais. "Vamos realizar vários seminários com apresentações de 20 minutos, de forma a captar e manter a atenção dos participantes. Além disso, iremos criar dinâmicas que promovam a interatividade com a platéia e fomentem oportunidades de relacionamentos. Queremos que o Congresso seja uma experiência marcante. Os seminários terão início às 10h e seguem até 11h30, quando começam as plenárias.", destacou o presidente da ABAV Nacional, Carlos Alberto Amorim Ferreira, Kaká.

A Feira das Américas iniciará às 11h e seguirá até às 18h, visando oportunizar aos profissionais de turismo ainda mais tempo para conhecer produtos, serviços e lançamentos, aprimorar relacionamentos e realizar bons negócios. Já o Congresso começará às 12h30 com uma plenária e seguirá até às 16h30 com Rodadas Simultâneas de oficinas mais curtas, de 30 minutos. "Como o Congresso será realizado no período da tarde, queremos oferecer aos participantes a possibilidade de circular entre os dois eventos, criando assim uma interatividade produtiva", ressaltou Kaká.

Foto: Reginaldo Rodrigues

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

Urgência e Emergência
Hospital do Coração

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

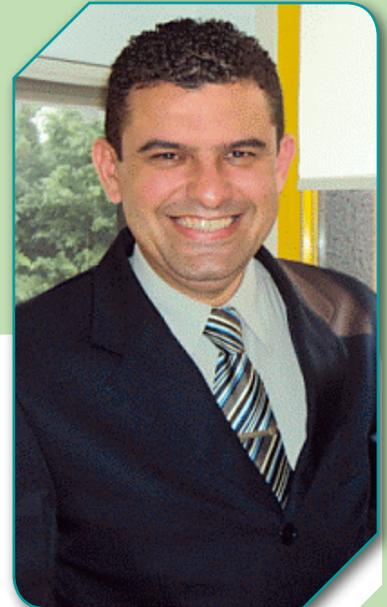
▶▶ Ministro

Em visita a São Luís, o Ministro do Turismo, Gastão Vieira, se reuniu no último dia 3, com o secretário de Estado de Turismo, Jura Filho, a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Kátia Bogéa, além de representantes da Secretaria de Turismo de São Luís. A conversa da reunião girou em torno de projetos para a revitalização do Centro Histórico da capital e da consolidação do Pólo Turístico dos Lençóis Maranhenses. O ministro falou que os projetos para o setor do turismo no Estado terão a grande oportunidade de serem expostos e discutidos no Fórum Nacional das Cidades Históricas, que será realizado ainda este ano, no Rio Grande do Sul.



▶▶ Moteleiros

Em um almoço descontraído, moteleiros de São Luís estiveram reunidos com o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINDHORBS-MA), com o intuito de discutir ações voltadas para a melhoria do setor. Assuntos como segurança nos motéis, projetos da entidade, além dos 70 anos do Sindicato no Maranhão foram debatidos.



▶▶ Skal São Luís

A Skal Brasil, presidida pela maranhense Ana Carolina Medeiros, esteve presente com uma delegação de 50 pessoas no 72º Congresso Mundial da Skal Internacional, que aconteceu em Turku, Finlândia, de 18 a 23 de setembro. Na ocasião, houve entrega de prêmios, reconhecimentos e certificados e a Skal São Luís, presidida por Marcelo Saldanha, foi premiada por ser a que mais cresceu em número de associados.



▶▶ Novo CD

No último dia 30, a Companhia Beto Bittencourt viajou para a Itália, onde está gravando um CD e se apresentarão para o público italiano. A companhia decidiu viajar depois de receber um convite formal do maestro, arranjador, compositor e produtor italiano Rodolfo Grieco, que teve um primeiro contato com o trabalho dos maranhenses na Itália, a partir de um material enviado para lá. Ano passado, Grieco esteve no Maranhão, durante o Carnaval, e se apaixonou pela cultura local. O CD destacará canções dos compositores maranhenses Joãozinho Ribeiro, Josias Sobrinho, César Teixeira, Paulinho Oliveira e Joana Bittencourt.



Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br

Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

Emoção, Aventura e Segurança

Rota
das trilhas

TURISMO



► Feijoada do Maranhão

Muito pagode, forró e música sertaneja deram o tom da 1ª Feijoada do Maranhão, que aconteceu no Pestana Hotel. A festança teve ares de muita descontração, que teve seu ponto alto com a apresentação da dupla sertaneja vinda diretamente de Belo Horizonte para abrilhantar o evento, Nando & Roger, que mostrou o melhor do sertanejo universitário, empolgando a todos. Marcaram presença os secretários de Turismo do Maranhão e São Luís, Jura Filho e Liviomar Macatrão, além de jornalistas maranhenses e mineiros, trade turístico local, entre outros.

Agora é só aguardar porque ano que vem tem mais!



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Restaurante Senac.

A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

Almoço
Segunda a Sábado
12h00 às 16h00

Jantar
Quinta e Sexta
A partir das 19 horas

Eventos
Casamentos, formaturas,
happy hour etc.

RESTAURANTE SENAC. *Praxe com prazer.*
Praça Benedito Leite - Centro Histórico
Reservas: 3198 1100

senac
www.ma.senac.br



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Turismólogo / Escritor / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís
antonionoberto@hotmail.com

Quadricentenário de São Luís: Fundação francesa e oportunidades – 1ª Parte

Um ano apenas. É o tempo que nos separa da data comemorativa mais esperada pelos maranhenses, o quadricentenário da capital do estado. Especula-se muito. Vemos e ouvimos de tudo: críticas, polêmicas, contestações, politização do evento, manifestações, atrasos, cobras e lagartos. Quase tudo contra a gestão pública nas três esferas de poder. E que pena que muito do que é falado realmente procede. Não precisava ser assim! Tudo bem que não somos um Canadá da vida, que iniciou seus preparativos dos quatro séculos com quase uma década de antecedência. Tivemos muito tempo para começar a trabalhar, mas não o fizemos. Deixamos tudo para a última hora, como sempre. Mas o mal maior talvez seja a tentativa de alguns de politizar o evento, vez que o quarto centenário cai em ano eleitoral. E o que era para ser um jogo de frescobol, onde um arredonda a bola para o outro, tornou-se um desafio de tênis, um dificultando a vida do outro através de embargos e da via judicial. Uma clara miopia, falta de memória e até desprezo aos ludovicenses e a todos os maranhenses que, literalmente, deram um voto de confiança aos atuais mandatários. O que todos torcemos é que uma oportunidade tão grande para São Luís e para a população não seja totalmente esvaziada por interesses pessoais e político-partidários. Por outro lado, não se pode esquecer que nem tudo está perdido e estagnado, existe a mobilização de alguns que estão correndo atrás: levantando recursos, formatando e executando projetos, buscando parceiros, etc., e com isto, muitas ações deverão acontecer até o oito de setembro do ano que vem. E é procurando visualizar mais as oportunidades que as dificuldades, mesmo em meio aos desentendimentos, contestação e outras mazelas, que São Luís caminha para ser a mais nova integrante do grupo de cidades quadricentenárias das Américas. É senso comum, por sua vez, que dificuldades assim quase sempre antecedem grandes eventos similares.

O Canadá, em 2008, no evento dos 400 anos, também precisou transpor seus obstáculos e polêmicas antes da grande festa. Mas ao final todo esforço valeu a pena.

O que os ludovicenses não podem perder de vista é que, apesar de qualquer argumentação, as dificuldades que a cidade enfrenta, como limitações orçamentárias, pouca sinergia política entre as esferas de poder e as críticas de céticos e oportunistas, 2012 será um grande ano para a capital maranhense, podendo ser um divisor de águas para esta primeira cidade do Brasil setentrional. O melhor momento para marcharmos em direção ao caminho da inovação e entrarmos na era dos serviços e da tecnologia. Se no século XIX os maranhenses souberam explorar com destreza a economia agroindustrial, porque nós não podemos alavancar novamente nossa economia aproveitando o momento atual, chamado de "era dos serviços e da informação"?

Muito do que vem sendo anunciado de benefícios na infraestrutura da cidade é apenas discurso e deverá cair no vazio, mas muitas obras serão

implementadas como parte das comemorações. As dúvidas levantadas: se dará tempo de incrementar isso ou aquilo, se o planejamento não foi a contento e a tempo, se o calendário eleitoral atrapalhará as programações, etc., tudo isso faz parte dos momentos que antecedem a um evento de magnitude como este. Os ludovicenses, por sua vez, independente de suas crenças ou preferências políticas, estão convocados a dar um voto de confiança à cidade e sua parcela de contribuição naquilo que lhes couber, até para que se sintam mais senhores do torrão que habitam. E o ponto de partida para tudo isto é o conhecimento e a convicção da importância daquilo que estarão comemorando: a fundação da cidade. Por isso trazemos novamente à baila informações e esclarecimentos sobre o assunto.

Não bastassem os problemas políticos mencionados, também se observam polêmicas semelhantes aquela que antecedeu as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, que tentam arrefecer os ânimos comemorativos e as iniciativas programadas para 2012. Uma das polêmicas gira em torno da fundação francesa de São Luís, sob o argumento de que o evento protagonizado pelos franceses quatro séculos atrás não caracterizaria bem uma fundação. E é por entendermos justamente o contrário que nos debruçamos sobre esta curiosa e importante temática, que sempre ocupa espaço nos diários são-luísenses.

O leitor que nos acompanha sabe que sempre defendemos, com propriedade e riqueza de informação, a França Equinocial e a fundação francesa de São Luís, por compreender terem sido acontecimentos dos mais valorosos do Brasil colonial e uma das maiores oportunidades atuais de geração de emprego e renda aos maranhenses através da maior indústria econômica mundial, o turismo. A convivência harmoniosa e sustentável entre franceses e nativos à época foi um grande legado para os nossos dias e uma contundente afirmação de que é possível conciliar diferenças e caminhar de mãos dadas rumo ao progresso e ao desenvolvimento. Tudo isto soaria como uma visão ingênua e sonhadora não fosse isso o que a história tem registrado desde os períodos mais remotos. Os franceses, históricos aliados dos maranhenses, sempre estiveram presentes participando e construindo os capítulos mais destacados da história do estado. Foi assim na proto-história, na fundação, no século do luxo (séc. XIX) e no dias atuais como maior demanda estrangeira, que consome a oferta turística do estado e, com isso, com sua moeda forte, mantém muitos dos empregos gerados pelo setor. O interessante é que tudo isto se dá sem a disponibilização de políticas públicas a este fluxo francês. Este é o momento ideal para revisionarmos esta injustiça.

É por isto que este texto se dedica, em maior parte, ao assunto fundação de São Luís pelos franceses. O evento gaulês no Maranhão contou com todo o aparato oficial necessário, com mais predcativos que muitos outros estabelecimentos no

Brasil colonial, que, vale dizer, davam-se sem a estrutura mínima necessária e em condições ainda mais precárias e sem pactuação contratual. Pode-se saber facilmente se os franceses fundaram ou não São Luís com a simples comparação com as demais fundações brasileiras da época, onde cem por cento delas se davam em condições extremamente frágeis:

O que era então fundar uma cidade em tempos tão remotos? Uma importante referência é o escritor, doutor honoris causa pela Universidade de Zurique e pela Sorbonne, Leonardo Benévolo, que na obra História da cidade (Ed. Perspectiva, 1983), mostra diversas formas de fundação mundo afora e de onde se observa que o estabelecimento de uma cidade não exige mais de quatro fundamentos simples, sendo este o quadrípé: alteração do espaço físico natural (aí incluídos a abertura do espaço e as edificações oficiais e particulares); presença de um governo oficial; delimitação territorial e local de ajuntamento cívico-militar (representado geralmente pela praça). Aí estão as bases de boa parte das fundações das cidades brasileiras daquele período, sendo que muitas não contavam com os quatro pilares, mesmo assim estas fundações não são contestadas. A obra do famoso pesquisador e escritor Nestor Goulart Reis, um dos papas no conhecimento do estabelecimento de vilas e cidades do Brasil colonial, sempre deixa entender que as cidades nasciam frágeis, extremamente carentes de infraestrutura, porém, as datas de fundação são aceitas e não são refutadas.

Os franceses no Maranhão, comandados pelo General La Ravardière, foram além. O historiador Jerônimo de Viveiros cita na sua mais importante obra História do comércio do Maranhão (LITHO-GRAF. São Luís, 1992. P.3) que os franceses na Ilha Grande construíram em pedra. O fato é comprovado no "Depoimento dos prisioneiros franceses em Guaxenduba" prestado em novembro de 1614 a Jerônimo de Albuquerque no Forte de Santa Maria. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro conserva uma cópia destes depoimentos. Os originais estão na Espanha. Edificaram a princípio em madeira, palha e barro e, dois anos depois, iniciaram a reconstrução em pedra, foi assim com o Couvent Saint-François (Convento São Francisco), atual Capela dos Navegantes (núcleo inicial da Igreja e Convento Santo Antonio), primeiro convento capuchinho do Brasil e o Fort de Caillou (pronuncia-se caíu), e quer dizer "Forte de pedra", que deu origem ao termo "Caur" e hoje se chama Caúra, em São José de Ribamar. Calhau é outro termo originário da palavra francesa caillou. O dinheiro para a edificação em pedra do convento no Maranhão foi doado pelo Cardeal de Joyeuse, o mesmo que batizou Luís XIII e coroou Maria de Médici. Apenas os alicerces chegaram a ser levantados em pedra, vez que os conflitos de novembro de 1614, a famosa Batalha de Guaxenduba, absorveram os trabalhadores franceses.

Continua na próxima edição. Até mais.

Entrevista

ROBERTO BRANDÃO SOUSA

Diretor do Teatro Arthur Azevedo (TAA)

Foto: Reginaldo Rodrigues



O Diretor do Teatro Arthur Azevedo, Roberto Brandão Sousa, fala sobre a trajetória do TAA, uma das mais antigas, imponentes e bonitas casas de espetáculo do Brasil. E, ainda, sobre as principais ações e projetos desenvolvidos pela casa de espetáculos.

Jornal Cazumbá - Como está, hoje, a produção teatral do Maranhão?

Roberto Brandão - Após a criação do curso de teatro pela Ufma a gente percebe que estamos começando um novo caminho para a produção teatral, tem muitos grupos se apresentando, muitos espetáculos, mas a gente sente falta de uma permanência dessa produção, são espetáculos para serem apresentados uma ou duas vezes e se acaba. Então, a gente sente a necessidade de grupos com essa permanência pra que esses trabalhos sejam mais sedimentados e conquistar novos públicos.

JC - O teatro ainda é visto como uma produção cultural de elite. Há uma preocupação do Teatro Arthur Azevedo em formar novos públicos?

RB - Sempre que a gente pode oferecermos espetáculos gratuitos; inclusive nós temos no TAA um Projeto Núcleo Arte-Educação onde oportunizamos a crianças de escolas públicas terem aulas de teatro e música e aí sempre que montamos os espetáculos como resultado desse trabalho a gente oferece ele gratuito. Além disso, as produções que o teatro apóia a gente sempre pede em contrapartida apresentações gratuitas assim foi com a Semana de Dança, de Teatro, que fazem parte do calendário anual do Teatro Arthur Azevedo, justamente para esse trabalho de sensibilização e formação de platéia.

JC - O corpo do Teatro Arthur Azevedo é formado por quantos profissionais?

RB - Temos uma carência muito grande de profissionais, hoje o teatro só tem os técnicos, não é mais um núcleo de profissão, até porque não se propõe a isso, acho que o teatro tem que fazer a sua atividade que é manter a casa para as produções que nos procuram, porque a partir do momento que passamos a ser um núcleo de produção, eu acho que o trabalho fica muito confuso e o TAA não se propõe a isso, estamos trabalhando para que o teatro tenha todas as condições na manutenção, na infraestrutura, estamos fazendo projetos para a modernização e reaparelhamento do teatro com equipamentos mais modernos, para oferecer aos nossos parceiros, artistas e produtores uma casa com excelente condição como ela vem sendo.

JC - Você falou da reaparelhagem, da melhora de equipamentos. Existe alguma perspectiva de reforma física para o teatro?

RB - O Teatro Arthur Azevedo hoje não tem problemas físicos, ele precisa sempre estar renovando a pintura, trocar do mobiliário, fazer reparos em alguma ou outra infiltração que aparece e precisamos resolver, mas a gente não tem deixado que esses problemas se avolumem.

JC - Qual é a demanda real hoje do teatro com

respeito a peças culturais e afins, ele tem saído desse espaço, ele vai à comunidade?

RB - Não, nosso papel é trazer a comunidade, é fazer com que ela venha, justamente pra esse trabalho de formação de platéia; na medida do possível todo espetáculo que é gratuito a gente faz uma ampla divulgação para trazer a comunidade e quanto a demanda de espetáculos, até o final do ano o TAA não tem mais pauta disponível, a gente geralmente abre essa pauta por semestre. A pauta do próximo período abre ainda esse ano e fazemos uma seleção desses espetáculos, todavia vamos adotar até medidas mais rígidas com relação a isso, porque tem produtor que desmarca, assina contrato com a gente e depois desiste e aí a produção não se viabiliza e não queremos que o teatro fique fechado.

JC - Existe algum plano de promoção do teatro maranhense por parte do Teatro Arthur Azevedo?

RB - Sim, quando fazemos a Semana de Teatro que é um projeto que a gente consegue fazer intercâmbio, o TAA oferece oficinas gratuitas e trazemos muita gente de fora para ministrá-las e aproveitamos também muitos profissionais daqui para dar oficinas, então é um trabalho muito importante, assim como na Semana de Dança onde todos os artistas têm a oportunidade de fazer intercâmbio e se reciclar.

JC - Por que o teatro não é tão demandado em termos de Casa de Cultura no Maranhão?

RB - Tem muito produtor que não é empreendedor, que não aposta no seu trabalho. A gente tem que sensibilizar mesmo o empresariado sem essa dependência total do poder público, são muitos os editais de apoio, inclusive recebemos muitos espetáculos de fora que são agraciados por editais e aqui está na hora desses artistas buscar isso e aí sim teremos um teatro em sua forma plena e com mais espetáculos da terra.

JC - Qual o percentual maranhense que hoje é apresentado no TAA?

RB - A grande maioria é maranhense, com shows, espetáculos de dança, recitais, festivais. É claro que as produções que vem de fora geralmente traz alguma figura global, então tem uma visibilidade maior, por isso a gente tem que intensificar esse trabalho de divulgação, o artista tem que procurar divulgar mais, procurar mesmo espaço na rádio, TV e jornal para que o seu espetáculo seja bem divulgado e isso também é muito importante para o sucesso da produção, se ela não for divulgada não adianta que não vem gente, às vezes com uma divulgação razoável não consegue trazer imagine sem divulgação e isso é um desafio.

JC - O TAA passou há pouco tempo por um trauma, vítima de vandalismo. Vocês tomaram alguma medida para coibir tais práticas?

RB - Foi uma coisa que ninguém realmente imaginou que pudesse acontecer; a polícia fez o seu trabalho, a perícia, mas ainda está sendo investigado, mas nós estamos tendo um cuidado maior, com recepcionistas em todos os andares. Nesse

dia como infelizmente não tinha gente lá em cima ficou sem recepcionista circulando. A secretaria de Cultura está fazendo uma licitação pra fazer o monitoramento dos espaços do teatro com sistema fechado de televisão.

JC - Como foi essa repercussão do teatro lá fora?

RB - Ainda bem que não teve e os poucos que tiveram se indignaram com uma pessoa dessas, de profanar um espaço como o teatro. O Teatro Arthur Azevedo é o segundo mais antigo do país, é um monumento importantíssimo para o Brasil inteiro por essa importância histórica; os produtores que vem de fora se surpreendem com São Luís, com o Maranhão, de ter um teatro com essas características, tão belo e conservado e o segundo mais antigo do Brasil. Foi uma fatalidade, uma profanação; esperamos que não aconteça mais, porque essa pessoa não foi agressiva só com o público mas com toda uma cidade, com um patrimônio que São Luís se orgulha de ter.

JC - 2012 é um momento festivo. O TAA tem alguma ação para os 400 anos de São Luís?

RB - O TAA ano que vem também com uma data comemorativa - faz 155 anos; vamos disponibilizar a casa e ver toda a programação especial na cidade e fazer parceria com as entidades organizadoras do evento. Teremos também uma programação especial para comemorar essas duas datas: os 155 anos do TAA e os 400 anos de São Luís. Já falamos com o secretário de Cultura para ampliar o orçamento para essas datas especiais e assim podermos trazer nomes mais representativos, oficinas, grupos, espetáculos e tentar incentivar a produção local para trabalhar dentro dessa temática dos 400 anos.

JC - O Teatro Arthur Azevedo é a maior casa de espetáculos do Maranhão, esse espaço está aberto ao público para visitação?

RB - Sim. O TAA é aberto à visitação de terça a sexta, das 14h às 17h. Recebemos muitos turistas e estudantes da cidade que vistam as dependências do teatro. É uma visita guiada com estagiários do curso de teatro que passam a ter um contato maior com as produções; são eles que guiam os artistas, além disso, eles são nossos recepcionistas, então eles têm essa possibilidade dentro desse programa de viver mais tempo no teatro e ter contato com as produções.

JC - Quanto a visitação há alguma taxa e qual o número de visitantes?

RB - Cobramos uma taxa simbólica de R\$ 2,00 e dependendo dos interessados formamos grupos de até 10 pessoas.

JC - Como entrar em contato para agendar visitas?

RB - Tem os nossos e-mails teatroarthurazevedo@gmail.com e arthurazevedoteatro@yahoo.com.br ou pelo telefone (098) 3218-9900. O TAA está aberto à tarde, quem quiser ir nos procurar estamos à disposição para receber.

Por: Anne Santos

Troca de **experiências** literárias

Promover o intercâmbio entre escritores maranhenses, considerando talentos já conhecidos e nomes novos, alguns ainda não revelados na cena literária local e, dessa forma, incentivar a valorização das bibliotecas públicas e a leitura são as propostas do projeto "Conversas Literárias".

Criado em 2007, o projeto "Conversas Literárias" foi contemplado no ano passado pelo edital "Microprojetos da Amazônia Legal", promovido pela Funarte. O edital prevê o incentivo de projetos culturais existentes na região e o Maranhão obteve 70 projetos aprovados em diferentes áreas culturais.

No caso do "Conversas Literárias", a ideia surgiu para incentivar a valorização das bibliotecas por meio de iniciativas que fomentem em comunidades um pouco mais afastadas da capital maranhense, São Luís, o interesse pela leitura. "Foi uma proposta para incentivar a valorização de acervos e das visitas a bibliotecas. A ideia é chamar o público para as bibliotecas com um projeto diferente, levando para além da instituição", explica a coordenadora do projeto Marla Silveira.

Segundo ela, nas outras edições foi possível mapear escritores até então desconhecidos do público. Em 2008, durante a experiência em Capinzal do Norte, o anfitrião foi o poeta Cícero Gomes de Oliveira, autor do livro sobre a história da cidade, mas que teve a ajuda de outra pessoa para escrever, pois ele é analfabeto. "A fala dele já é versificada, não tem como não se encantar com todas as histórias que ele conta. Tem pessoas que



Joãozinho Ribeiro, Marla Silveira, Herbert Santos e Benedito Buzar

são donas de casa e tem poesias bem interessantes", ressalta Marla Silveira.

No projeto "Conversas Literárias", os autores contam suas histórias, falam das suas obras, dos seus projetos e da importância que as bibliotecas tiveram no seu desenvolvimento intelectual, enquanto os presentes tiram dúvidas, ampliam seus horizontes e também falam das suas experiências no campo profissional. Eles ainda registram suas impressões produzindo textos que são reunidos em uma publicação especial, lançada ao final de cada etapa do projeto.

Entre os autores que já participaram do projeto: o jornalista e escritor Wilson Marques, que tem diversas obras publicadas em literatura infanto-juvenil, inclusive, com enredo a partir de muitas das nossas lendas maranhenses. O também jornalista Herbeth de Jesus Santos, poeta e

sambista de categoria, crescido no tradicional bairro da Madre Deus. Fernando Abreu, outro jornalista e poeta, compositor com parcerias gravadas por Zeca Baleiro. Além de Lúcia Santos, Geanne Fiddan, José Ribamar Reis e José Maria Medeiros, poeta, compositor, idealizador de 'A Vida é uma Festa', movimento musical-cultural-autoral-irreverente de todas as quintas-feiras na Praia Grande, coração do Centro Histórico de São Luís.

A cada encontro, uma nova

O projeto Conversas Literárias estreou em 2007. Desde então promoveu, em diversos municípios maranhenses, encontros entre pessoas da comunidade com autores reconhecidos no cenário literário do estado.

São experiências ricas e extremamente proveitosas, quando os escritores têm a oportunidade de falar a respeito das suas obras, das suas experiências na vida e na arte, e as platéias, de questionar, conhecer e interagir com artistas que, na maioria das vezes, eram conhecidos desses públicos apenas pelas suas produções.

O Conversas Literárias foi idealizado e fundado pela bibliotecária Marla Silveira, tendo como principais objetivos aproximar leitores e autores, potencializar as ações das nossas bibliotecas e estimular o hábito da leitura.

Jovens participam de **oficina de Cazumbá** em Viana

Manifestação popular recentemente eleita pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Maranhão (IPHAN), como Patrimônio Cultural do Brasil, o bumba-meu-boi está sendo o tema de oficina que a Fundação São Sebastião e o artista plástico maranhense Claudio Costa estão promovendo para adolescentes no município de Viana, na região da Baixada Maranhense.

A Oficina de Máscaras de Cazumbá reúne 20 jovens, de 17 a 29 anos. Eles estão aprendendo a criar máscaras de Cazumbá, com o mestre de ofício e artista Abel Silva. O cazumbá é um personagem da manifestação popular maranhense bumba-meu-boi.

O projeto da oficina venceu edital de seleção

do Programa Mais Cultura de apoio à microprojetos da Amazônia legal, do Ministério da Cultura e Secretaria de Articulação Institucional da Presidência da República, por meio da Fundação Nacional de Artes (Funarte).

Desde o dia 22 de agosto, os jovens estão participando de diversas dinâmicas na sede da Fundação São Sebastião, em Viana. Até o dia 20 deste mês, eles passam por várias etapas do aprendizado, o que inclui estudos sobre o bumba-meu-boi.

A oficina reúne aprendizado de técnicas artesanais, entre outras atividades. "Há, também, troca de informações complementares, sempre lembrando que os participantes têm muito a ensinar, pois alguns são envolvidos com grupos de

bumba-meu-boi", explicou Claudio Costa. Na visão dele, a oficina está sendo um espaço de interatividade. "Isso sem contar com a criatividade e experiência do seu Abel Silva", ressaltou.

A ideia é que os jovens assimilem, de maneira mais sistematizada, feições da produção artesanal, abrindo espaço para que eles tenham oportunidades e meios de ingressar na produção de serviços e mercadorias que possam servir com instrumento de comercialização, com significação direta na geração de renda.

"Apostamos no ofício dos serviços artesanais, artísticos e da cultura popular como meio de geração de trabalho, digno e rentável", afirmou Claudio Costa.

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Camélia Viveiros

Camélia Branca Costa de Viveiros faz parte da memória lúdica de crianças e adolescentes as décadas de 40, 50, e 60 como a mestra do teatro popular infantil do Maranhão. Professora normalista nasceu em São Luís em 1º de março de 1919 e morreu em 24 de novembro de 1970. Casada com Francisco José de Viveiros, teve seis filhos, entre eles o cantor e compositor Chico Maranhão.

Dotada de grande sensibilidade artística e, principalmente, vocação para trabalhar com criança, foi responsável pelo primeiro Jardim de Infância de São Luís. O Jardim de Infância Antônio Lobo, que ficava no espaço ao lado da Capela Bom Jesus dos Navegantes da Igreja Santo Antonio, no Centro.

Em sua permanência pelo interior do Estado, acompanhando o marido fiscal de renda, fundou escolas nas cidades de São José dos Matões, Bacabal, Guimarães e Vitória do Meirim. Retornando a São Luís ministrou cursos de formação para professores do primário (ensino fundamental de primeira a quarta séries). Incentivou a criação de bandinhas de fanfarras e de teatro nos Jardins de Infância, preocupando-se em relacionar a arte de ensinar a ler e escrever com a arte popular. Dona Camélia Viveiros já enfatizava a necessidade da educação com a participação da família e da comunidade, tese, hoje, tão defendida pelos Programas de Educação do Governo, através de campanhas veiculadas na mídia.

Entre as décadas de 40 e 70 criou peças infantis para comemorar as datas festivas da religiosidade e da cultura popular. Adaptou autos de Natal, Auto de bumba-meu-boi e danças como a quadrilha para crianças de quatro a nove anos de idade. Criava textos, canções e toadas para as suas peças que eram ensaiadas no Sobradão da Rua Santo Antonio, 161, antiga Escola de Música do Maranhão.

Dos manuscritos e composições musicais do auto do boi, criado nos anos 40, nasceu o projeto Brejeiro, do cantor e compositor Chico Maranhão, que produziu o disco Brejeiro em vinil, com a participação de crianças do Sesi de quatro a nove anos de idade. O disco foi lançado no Casino Maranhense, em 1989.

ARTISTA DA TERRA

Por: Anne Santos

Afrodites: música na veia



Foto: Divulgação

A ideia do grupo Afrodites nasceu durante uma viagem da atriz e musicista Cris Campos, vocalista do grupo, ao Rio de Janeiro, onde encontrou mulheres que saíam, em bloco, durante o carnaval, cantando as músicas de Chico Buarque.

De volta a São Luís pensou em algo similar: um grupo de musicistas que saíssem pelas ruas

da capital durante o carnaval, tocando instrumentos de percussão. Pelos muitos rumos da vida, em 2007, a ideia inicial deu espaço para se tornarem o que são hoje - um grupo, exclusivamente feminino, composto por 08 mulheres que reservam algumas horas semanais para tocar e estudar instrumentos de percussão. O Grupo Afrodites é formado por Cris Campos, Camila Cutrim, Camila

Pinto, Fernanda Branca, Fernanda Preta, Jânia Lindoso, Rebeca Alexandre e Tieta Macau.

Encantadoras e cada uma com uma ligação peculiar com a música, elas foram se encontrando meio que por acaso. A formação do grupo deu-se pelo boca a boca: fulana que conhecia beltrana, que gostava de música, ou beltrana que não sabia tocar, mas que gostaria muito de aprender, e assim foram se encaixando dentro da sugestão do grupo. Umas sabiam tocar, outras não. Isso pode até parecer um agravante, mas para elas, o sonho e o desejo de dar vida às Afrodites foi e é algo muito maior, que transpõe barreiras e limitações, sejam elas de espaço físico ou financeiro – elas ensaiam em um espaço cedido por um amigo e não tem patrocínio.

Apesar dos obstáculos, das dificuldades, o Grupo nunca desistiu do sonho e continua levando o seu som às festas que tocam. São três anos de trajetória, com shows importantes, parcerias, muita diversão e, principalmente, muita criação musical. As Afrodites maranhenses têm diferencial. Não só por serem mulheres, mas por fazer a música que tocam, com arranjos próprios, influências do som de raiz; e pelo trabalho cênico musical que faz delas um marco, ainda tímido, mas com grande potencial de crescimento no cenário musical de São Luís.

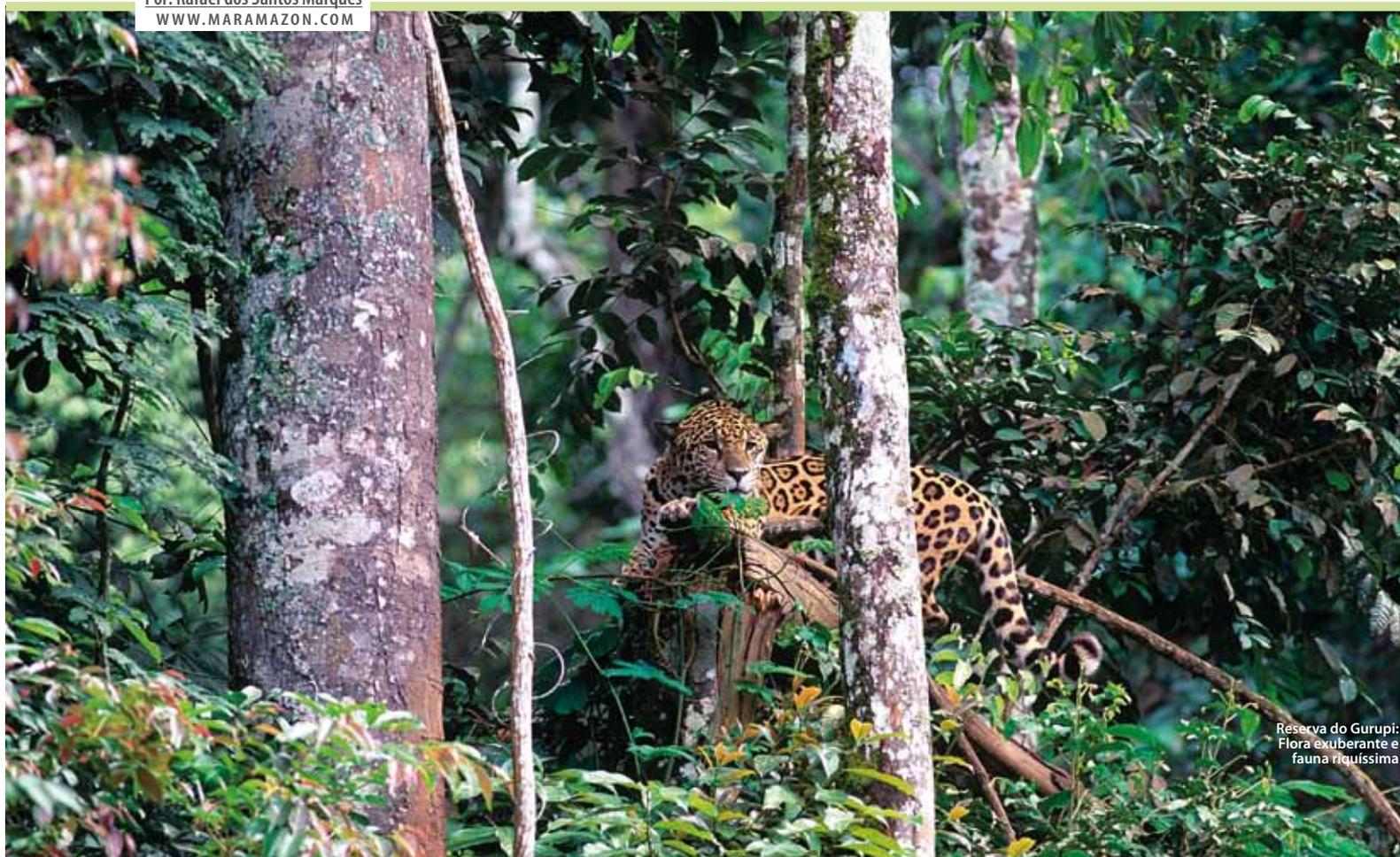


Festival Sesi Música
Inscrições abertas
até 22/11/2011

Regulamento:
www.sesi.org.br/sesimusica

FIEMA Sesi

Por: Rafael dos Santos Marques
WWW.MARAMAZON.COM



Reserva do Gurupi:
Flora exuberante e
fauna riquíssima

As 10 Maravilhas Naturais do Maranhão: Síntese das belezas do Brasil

O Maranhão com os seus quase 332.000 km² de área, reúne uma mostra significativa das principais paisagens e biomas do país. É reconhecido o estado com a maior diversidade de ecossistemas em território estadual do Brasil: uma verdadeira síntese da geografia brasileira. Da Amazônia e do Litoral ao Sertão, passando por chapadas, cerrados, serras, pantanal, babaçuais, banco de corais, florestas extensas de manguezais, cachoeiras, delta, arquipélagos, restingas, dunas, praias sem fim, rios caudalosos, lagos e lagoas, corredeiras, matas de transição, morros e extensas planícies compõem a rica geografia maranhense, que possui, por vocação, um enorme potencial para as atividades do ecoturismo. Falar das principais maravilhas da natureza maranhense é muito difícil, uma vez que são muitas e a seleção das 10 se torna uma tarefa árdua; por isso mesmo, está longe de ser uma seleção definitiva. Os principais critérios da seleção nesse artigo são: 1) beleza cênica, 2) representação significativa de um ecossistema ou bioma, 3) importância ecológica e 4) estado de conservação, que pode ser bom ou ameaçado, o que em alguns casos provoca uma urgente intervenção por parte do poder público para investir em ações emergenciais de conservação e combate à degradação.

Muito além das regiões batidíssimas que viraram ou estão virando ícones e grandes destinos turísticos como os Lençóis Maranhenses e a Chapada das Mesas, o Maranhão é um verdadeiro baú de surpresas e um grande diamante a ser lapidado, pois a sua riqueza é muito mais do que dunas, lagoas, cachoeiras e a história, cultura e praias da capital. Por conta

disso, faço um convite ao leitor a descobrir um outro Maranhão, desconhecido da maioria, mas não menos belo; e um apelo aos nossos governos estadual e municipais para “se voltarem” mais para o “nosso quintal” com carinho, amor e comprometimento; e a partir desses importantes recursos naturais, ajudar a gerar desenvolvimento e renda de maneira sustentável para o nosso povo tão esquecido e necessitado. Sem dúvidas, o ecoturismo é um dos melhores caminhos a seguir.

Reserva do Gurupi

A REBIO GURUPI é o santuário da Amazônia Maranhense. Representa um dos últimos remanescentes da floresta amazônica em um estado que outrora era coberto por este bioma em mais de 1/3 de seu território (50% da sua porção norte). Florestas densas, montanhas verdejantes, nascentes, rios, corredeiras e uma incrível biodiversidade (a maior do Maranhão) são atributos dessa reserva cuja categoria de unidade de conservação permite apenas a educação ambiental e pesquisas científicas. A flora exuberante com árvores altas e frondosas abriga uma fauna riquíssima, com muitas espécies ameaçadas de extinção e algumas endêmicas (que só existem aqui) como a ararajuba, o macaco cairara, a ariranha, a onça pintada e outras. O outro lado da moeda mostra que a REBIO é uma das unidades de conservação mais ameaçadas do estado e do país. Madeiros, posseiros, grileiros, caçadores e fazendeiros clandestinos são os criminosos que residem e invadem a reserva todos os dias e comprometem a saúde e a integridade desse riquíssimo ecossistema,

com a “convivência” do estado, que a tudo assiste e nada faz.

VISITAÇÃO: infelizmente fechado para o ecoturismo. Aberta apenas para estudantes, cientistas e... madeiros. As principais vias de acesso são através de São João do Caru e Buriticupu.

Reentrâncias Maranhenses

Palco do encontro do bioma amazônico com o mar, a maior floresta contínua de manguezais do mundo - as Reentrâncias Maranhenses - também se estende ao litoral paraense. Estuários, arquipélagos, belas praias desertas, dunas, restingas, baías, furos e mar se entrelaçam em um litoral extremamente original, recortado, exuberante, único e de uma beleza ainda selvagem e preservada. A rica biodiversidade da vida marinha e costeira, com destaque para as aves residentes e migratórias (entre elas o guará - símbolo da região) se mistura à peculiar vida e cultura dos pescadores e suas vilas.

VISITAÇÃO: o Pólo Ecoturístico Floresta dos Guarás é o principal cartão de visitas da região: com destaque para a linda Ilha dos Lençóis em Cururupu (com acesso via Apicum-Açu) e Pericáua, em Cedral. O Pólo Ecoturístico Amazônia Maranhense está em estruturação, mas para os mais aventureiros as cidades-base são Turiacu, Cândido Mendes e Carutapera.

Parque Estadual do Mirador

Com aproximadamente 438 mil hectares, uma das maiores unidades de conservação do bioma Cerrado no país e a maior unidade de conservação

de proteção integral do estado, o Parque Estadual do Mirador é uma grande descoberta, com serras, chapadas, rios, buritizais e matas ciliares. O Parque abriga as nascentes dos rios Itapecuru e Alpercatas, que formam a maior bacia hidrográfica do estado, que abastece muitas cidades, inclusive a capital. A fauna e a flora representativas do cerrado centro-meridional do estado estão preservadas nesse parque, que também serve de refúgio para algumas espécies ameaçadas de extinção.

VISITAÇÃO: aberta, com trilhas ecológicas e apoio de monitores ambientais, com autorização prévia da Secretaria Estadual do Meio-Ambiente. As cidades de apoio são Mirador, Colinas e Fernando Falcão.

**Parque Estadual Marinho
Parcel Manoel Luís**

O maior banco de corais da América do Sul e o maior cemitério de navios do Brasil no meio do Oceano Atlântico. Definido assim, o Parcel Manoel Luís é considerado uma das maravilhas submersas do mundo. E as suas peculiaridades não se esgotam: é o único grande banco de corais próximo da costa amazônica e da foz do Rio Amazonas e o único a reunir em um só lugar espécies dos recifes caribenhos e brasileiros, com muitos exemplares da fauna tipicamente coralínea como peixes multicoloridos, tartarugas marinhas, tubarões, garoupas, etc.

VISITAÇÃO: fechada. O Parque tem um enorme potencial para o turismo de mergulho, mas o seu plano de manejo ainda não está pronto. Para mais informações procure a Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Enquanto isso, a falta de fiscalização motiva a pesca predatória no lugar, que ameaça o frágil ecossistema coralíneo. O local em terra firme mais próximo do Parcel é a Ilha dos Lençóis em Cururupu, nas Reentrâncias Maranhenses – Pólo Floresta dos Guarás.

Lagos da Baixada Maranhense

Verdadeiro Pantanal Maranhense. A região flúvio-lacustre-marinha da Baixada Maranhense é uma das zonas úmidas de maior importância em escala planetária (sítios RAMSAR) e, ironicamente, uma das regiões mais pobres do estado. Com paisagens semelhantes às do Pantanal mato-grossense, aos campos da Ilha do Marajó e às várzeas da Bacia Amazônica, a Baixada Maranhense vira um "mar doce" na época das chuvas por conta das cheias dos rios e lagos, com alguns lugares e fenômenos que merecem destaque como o Lago Açú - considerado um dos maiores lagos naturais do Brasil - a pororoca do Rio Mearim, as ilhas flutuantes do Lago Formoso e o "corredor" de lagos representado pelos Lagos Viana, Cajari e Capivari. A biodiversidade das matas remanescentes, rios, lagos e estuários é rica, mas é continuamente ameaçada pelas baixas condições sócio-econômicas das populações residentes e pela ausência de políticas eficazes de conservação ambiental e de economia sustentável.

VISITAÇÃO: inserida no Pólo Lagos e Campos Floridos que ainda está em estruturação, a região possui uma estrutura muito básica ou inexistente para a realização da atividade ecoturística e/ou turismo cultural. As principais portas de entrada são as cidades de Viana, Penalva, Conceição do Lago Açú e Arari.

Ilha do Cajual

A Ilha do Cajual, na margem ocidental da Baía de São Marcos, em Alcântara, é uma ilha muito especial e a única a constar na seleção de forma inde-



Reentrâncias Maranhenses: Beleza ainda selvagem e preservada



Parque Estadual do Mirador: Uma das maiores unidades de conservação do bioma Cerrado no Brasil



Parque Parcel Manoel Luís: Enorme potencial para o turismo de mergulho



Ilha do Cajal: Uma variedade de paisagens que encanta



Lagoas da Baixada Maranhense: Verdadeiro pantanal maranhense



Delta do Parnaíba: Um verdadeiro paraíso

pendente, enquanto as outras ilhas estão inseridas em regiões maiores. É a representante do Golfão Maranhense, onde também está a Ilha de São Luís. Em seus 6 mil hectares, a variedade de paisagens chama a atenção: os extensos manguezais, belas praias desertas, matas densas, restingas, capoeiras com babaçu, alagados e campos são uma síntese dos ecossistemas típicos do Golfão e por extensão da Costa Amazônica Maranhense. Como nas Reentrâncias Maranhenses, a ilha abriga uma das maiores concentrações de guarás, aves costeiras e aves migratórias de todo o litoral brasileiro, assim como espécies marinhas ameaçadas de extinção, como o peixe-boi marinho. Como se não bastasse, é um dos locais mais importantes da paleontologia brasileira, por conta da existência de fósseis de dinossauros (Laje do Coringa). A Ilha também é morada de comunidades tradicionais de origem quilombola que preservam a sua cultura e o seu modo de vida.

VISITAÇÃO: aberta, mas sem estrutura para o turismo. A cidade mais próxima é Alcântara.

Delta do Parnaíba

O Rio Parnaíba, divisa natural entre o Maranhão e Piauí e o maior rio genuinamente nordestino, forma esse grandioso Delta no encontro com o mar, “desenhando” mais de 80 ilhas e ilhotas, distribuídas ao longo dos 5 “braços” do referido rio. O Delta do Parnaíba é considerado o terceiro maior em mar aberto do mundo e o maior das Américas com essas características. A maior parte (aproximadamente 80%) e a sua porção mais bela e preservada estão no Maranhão: extensas praias, dunas e lagoas, carnaubais, campos, restingas, florestas de manguezais, água doce e salgada, vilarejos de pescadores... A biodiversidade deste verdadeiro paraíso costeiro é um capítulo à parte e o modo de vida tradicional dos seus moradores também. De todas as ilhas, uma merece destaque: a Ilha do Caju - a mais preservada e a mais representativa dos ecossistemas do delta.

VISITAÇÃO: Tutóia e Araióses são os principais pontos de partida e de apoio. A Pousada Ecológica da Ilha do Caju está fechada para reformas enquanto as da Ilha das Canárias estão abertas.

Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba

Enorme. Exuberante. Desconhecido. O Parque

Nacional das Nascentes do Parnaíba está nos confins do Maranhão, extremo sul, no município de Alto Parnaíba. Compartilhado com os estados vizinhos do Piauí, Tocantins e Bahia, a sua maior porção está em terras maranhenses. Esta região abriga os cerrados mais preservados e selvagens do país, ostentando a maior biodiversidade deste bioma em território nacional, com destaque para espécies ameaçadas de extinção ou raras como a onça pintada, a grande arara azul, o tatu canastra e o arredio lobo-guará. As paisagens são de tirar o fôlego, com a presença de chapadas, chapadões, nascentes, vales, veredas e rios de águas cristalinas.

VISITAÇÃO: fechada e sem estrutura para o turismo. A cidade mais próxima é Alto Parnaíba.

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Ícone do turismo maranhense, os Lençóis Maranhenses, com as suas dunas branquinhas e lagoas de vários tons, é a imagem mais conhecida do Maranhão fora do nosso estado, por fazer parte dos principais circuitos turísticos do Brasil, que atrai milhares de turistas nacionais e internacionais todos os anos. Não é pra menos: espalhado em 155 mil hectares, o maior conjunto de dunas do Brasil se enche de lagoas pluviais de águas cristalinas azuis e esverdeadas na época das chuvas e forma uma das paisagens mais belas e intrigantes do mundo. Não existe nada igual no planeta. Além disso, rios, mar, praias, manguezais, restingas e campos completam este verdadeiro delírio tropical, localizado no litoral oriental do estado.

VISITAÇÃO: Barreirinhas, Santo Amaro e a praia de Atins são os principais pontos de partida e de apoio.

Parque Nacional da Chapada das Mesas

É a “nova sensação” das Chapadas do Brasil. A Chapada das Mesas, há pouco tempo desconhecida fora do Maranhão, está se tornando um novo destino que vai concorrer com os velhos destinos de chapadas conhecidos dos turistas como a Chapada dos Guimarães, Veadeiros e Diamantina. Atributos não lhe faltam: chapadas, extensos cerrados, rica fauna, rios, cânions, piscinas naturais de águas cristalinas e, sobretudo, deslumbrantes cachoeiras de diversos tamanhos, tipos e características - muitas ainda por descobrir - é um convite irresistível para ecoturistas e aventureiros que percorrem as suas trilhas para conhecer de perto essas maravilhas esculpidas por milhões de anos de história geológica, erosão das chuvas e dos ventos e enfeitadas pelas águas da bacia do Rio Tocantins. Além disso, o turismo de aventura também tem o seu espaço garantido por aqui: tirolesas, arvorismo e rapel são algumas atividades oferecidas.

VISITAÇÃO: Carolina e Riachão são as principais portas de entrada.

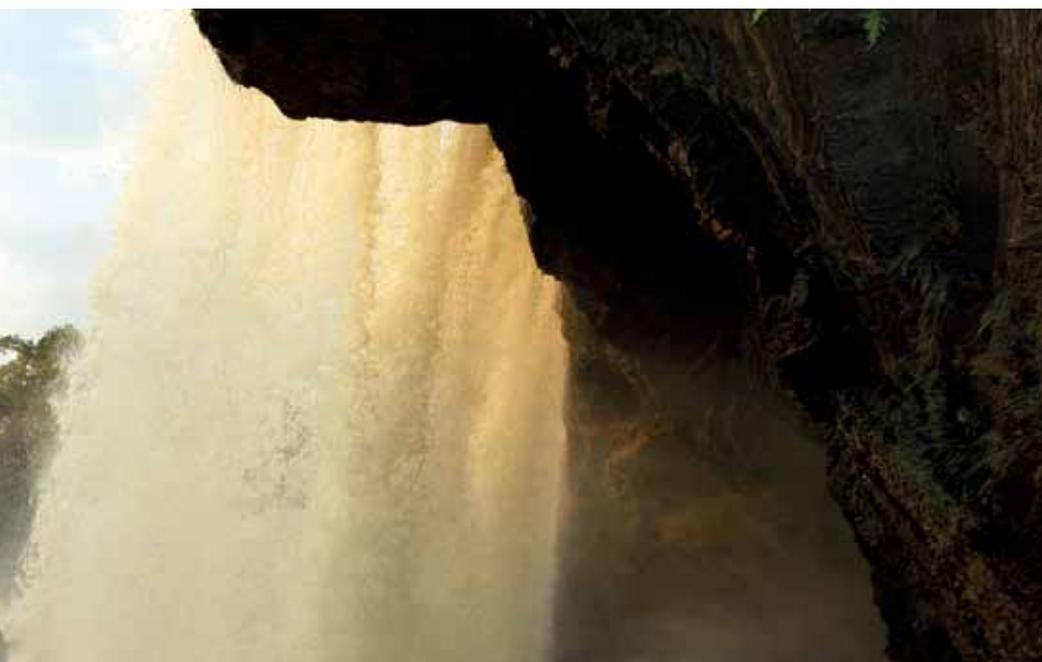
Fotos: Rafael Marques, Horocidio Marques, Leopoldo Kaswiner, Christian Knepper e Edgar Rocha



Parque das Nascentes do Rio Parnaíba: Abriga os cerrados mais preservados do país



Lençóis Maranhenses: Belo e apaixonante



Chapada das Mesas: Um convite irresistível para ecoturistas e aventureiros

Por: Paulo Melo Sousa

Fotos: Divulgação



Sítio Ecológico oferece ambiente de lazer e oficina ambiental

No interior da ilha de São Luís uma experiência de cunho ambiental vitoriosa vem sendo exercitada por um camarada obstinado. Moisés Matias, jornalista e ambientalista, criou, há alguns anos, o Sítio Ecológico Panakuí, e lá desenvolveu, numa área de 3 hectares, “uma metodologia de valoração de recursos naturais e culturais, um método de criação de um círculo virtuoso, similar ao Indicador de Felicidade Interna (FIB), ou seja, onde há, supostamente, pobreza e tristeza, floresce a fartura e a felicidade”. Matias levou para o sítio uma importante bagagem no ramo da ecologia, adquirida ao longo de anos de peregrinações, denúncias de crimes contra o meio ambiente em todo o estado e de vivências na área de desenvolvimento sustentável.

O ambientalista batizou o sítio de Panakuí (de panã, paneiro; e kuí, pequeno. Segundo Moisés Matias, traduzindo para a filosofia do sítio: Pequeno cesto de ideias). O Sítio Panakuí sofreu anteriormente com desmatamentos e queimadas; a área possui uma vegetação remanescente da mata amazônica e mata de transição, com muitas palmeiras de babaçu. Pequenos animais como cutias, pacas e tatus, lagartos, tejus, jacarés, macacos e guaxinins podem ser vistos no local, que possui nascentes de água doce que desembocam num trecho de mangue. No limite da área há um pequeno braço de água salgada que sai do rio Tibiri, e que deságua na Baía do Arraial.

Após se envolver com o trabalho com a terra num trecho da área rural de São Luís, o ambientalista desenvolveu técnicas importantes no segmento da compostagem, criando um kit ecológico que promete solucionar a problemática do lixo orgânico doméstico, de forma caseira, transformando o mesmo em estrume natural, ideal para uma horta doméstica.

Turismo rural, ecológico e de aventura

Os resultados de suas pesquisas foram reunidas no livro “Sítio Ecológico, um Guia para Salvar a Terra”, uma pesquisa inédita realizada num período de cinco anos, mostrando uma ação local transformadora, que permite valorizar a cultura tradicional e os recursos naturais, assegurando um rendimento de mais de 500% dos recursos da área. A pesquisa pode ser aplicada em qualquer lugar, e a ideia pretende estimular a formação de uma grande rede de sítios ecológicos. O livro pode ser adquirido diretamente com o autor, mediante contato telefônico.

A experiência é transmitida para qualquer pessoa interessada, e acontece através de oficinas que

o próprio ambientalista ministra no seu sítio, aos sábados, mediante agendamento prévio. “Aprenda a fazer um sítio na sua casa, no seu apartamento ou em uma área de terra. Assim você estará atuando firme, em seu local de moradia, para salvar o planeta”, declara de forma otimista Moisés Matias.

O sítio recebe visitas monitoradas, com pacote completo incluindo café da manhã, almoço e passeio por trilhas no próprio sítio e nas redondezas, caracterizando uma união entre o turismo rural, o turismo ecológico e o de aventura, oportunidade para se conhecer melhor a cultura e a história de pessoas que moram na área rural. As inscrições para as oficinas podem ser feitas diretamente pelo fone (98) 32533372 ou pelo e-mail moises-matias@ig.com.br.



Os babaçuais são abundantes na região



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Pantanal Mato-grossense – santuário ecológico do Brasil

O Brasil possui uma diversidade de ecossistema que é considerado um verdadeiro tesouro da humanidade. Biomos como o da Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Floresta de Araucárias, Manguezal, Zonas Costeiras e Insulares, com seus campos de dunas, ilhas, arrecifes, baías, estuários, brejos, falésias e o Pantanal mato-grossense. Este último escolhemos para conhecer e descrever para o nosso leitor nesta edição de aniversário de nove anos do Jornal Cazumbá.

O lugar guarda no seu interior inúmeros segredos ainda por serem desvendados. Com paisagens exóticas, onde não faltam atrativos naturais de extrema beleza, formados ao longo de milhões de anos, encontrados em abundância na região. Conhecida também como a maior área de terras inundáveis da América do Sul, compreendendo a totalidade da bacia do Alto Paraguai, uma área de 496 mil Km², dos quais 393 mil Km² estão localizados no Brasil.

Destino certo de 10 entre 10 amantes do natural, o Pantanal é o paraíso do Ecoturismo, um segmento da atividade turística que se utiliza de forma sustentável patrimônio natural e cultural, com incentivo à sua conservação, incutindo nas pessoas que visitam, uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas e isso é muito latente nas inúmeras fazendas da região que promovem trilhas; observação de pássaros de várias espécies (alguns



só encontrados no Pantanal); apreciar liberdade dos incontáveis jacaré, antas; as subidas em torres especiais, que ficam acima da copa das árvores e de lá se pode ver a imensidão do Pantanal, ou, até acompanhar famílias inteiras de macacos bugis, maior espécie encontradas no Brasil, entre outras; e, ainda, observar a estrela maior do Pantanal, o TUIUIÚ, ave de beleza esplendorosa, ainda mais quando está em seu ninho no alto de uma árvore, que pode ser vista de longe. Esta ave é conhecida como símbolo do Pantanal.

Conhecer o Pantanal é ir além de uma simples viagem de observação. A estada no ambiente é vivenciar novas experiências, e ter novos entendimentos sobre o ecologicamente correto, no meio ambiente natural. A harmonia entre, aves, animais, natureza e homem, mostra que ainda é possível uma convivência harmoniosa, desde que cada um respeite seus limites

e um não agrida o outro.

A beleza majestosa da natureza pantaneira é algo "indizível" ou "indescritível". Pois ali o turismo desenvolvido de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica.

Destino de turistas, e, em especial, europeus que gastam milhares de dólares todos os anos, em pousadas ecológicas e com serviços simples, mas de qualidade, pois além dos números, o uso da mão-de-obra e recursos locais, a preservação da cultura pantaneira se traduz em entrada de divisas do exterior no Brasil, via Pantanal mato-grossense, que busca a cada dia tornar-se uma opção atraente para os amantes do ecoturismo e do turismo natural e em toda extensão do Pantanal, pode ser praticado, que reforçam a satisfação do turista e sua compreensão sobre o local.

Grande parte dos visitantes são atraídos ao Mato Grosso pela beleza natural do Pantanal que, busca na região, ficar imerso em um cenário natural e selvagem, nem que para isso, tenha que abrir mão de algumas regalias, como internet, TV, entre outras modernidades encontradas em grandes centros urbanos. Para o ecoturista estrangeiro, visitar uma região como a Pantanal representa uma experiência de transposição cultural que o acompanhará por toda vida.

Foto: Reginaldo Rodrigues

Biomedicina Faculdade São Luís

A única do Maranhão com este curso

A Biomedicina, no Brasil, está completando em 2011, 45 anos de existência. De sua origem para cá, o curso sofreu diversas modificações, ampliando as suas habilitações e qualificando seus profissionais na área de saúde.

O Biomédico dispõe, hoje, de 33 especialidades, mas grande parte dos profissionais opta por trabalhar em laboratórios de análises clínicas, hemocentros, análises ambientais, indústrias, citologia oncológica, análises bromatológicas, imagenologia, acupuntura, biologia molecular, exames de DNA, reprodução humana e circulação extracorpórea.

Vale ressaltar, que a Faculdade São Luís é a única do Maranhão a oferecer o curso de graduação em Biomedicina formando profissionais humanistas, com bases críticas e reflexivas, prontos para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde.

(98) 3214 6400
www.facsauluis.br



Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Por: Paula Lima

As ruínas da Igreja de São Matias



Foto: Reginaldo Rodrigues

Na Praça da Matriz, na cidade de Alcântara, a história surge por todos os lados. As ruínas da igreja de São Matias, construída com pedras pelos escravos, e o pelourinho em frente, lembra o tempo dos barões e dos escravos, época do auge do poder. Ali os negros eram amarrados e açoitados em praça pública, para mostrar aos outros escravos o que poderia acontecer caso tentassem fugir.

A Igreja, diz a história, foi erguida antes de 1648 no local onde já havia existido uma capela construída pelo índio Maretin e uma igreja em homenagem a São Bartolomeu. Na virada do séc. XIX para o séc. XX já estava em ruínas e ameaçava desabar.

Diz alguns historiadores, que parte da igreja teria sido derrubada por ordem do escritor Sousândrade, que morava num casarão na praça e tinha sua vista da paisagem atrapalhada pela torre.

Mesmo com a Igreja em ruínas o padroeiro da cidade continua sendo São Matias. Os festejos do santo acontecem no mês de outubro, no Largo da Igreja do Carmo e dura quatro dias, com direito a procissão, que sai da Praça da Matriz, onde fica a imponente ruína do que foi um dia a igreja principal da cidade.

A igreja ruiu, mas a fé em São Matias continua muito viva.

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Quando
a base é
sólida, o futuro
é
positivo.



Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

2011 ★
**Matrículas
Abertas** ★
2011

Renascença | João Paulo
3227-2989 | 3131-1411

www.batistaonline.com.br



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing
www.ocioviagensgastronomia.com

Muito além da viagem

Ok, parabéns! Você acabou de decidir que vai viajar e até que enfim vai poder conhecer aquele lugar que sempre sonhou. É chegada a hora de falar pra todo mundo, de pesquisar sobre os atrativos do lugar, de arrancar suspiros dos invejosos, de sonhar com tudo que envolve a viagem e de providenciar algumas "coisinhas" para tornar a viagem a mais agradável possível.

Mas não pense que basta comprar a passagem e reservar a hospedagem. Não! Uma viagem envolve muitos outros detalhes. É preciso organizar uma lista enorme de providências que tanto pode divertir o viajante e confirmar a ideia de que viajar é um dos melhores programas do mundo, quanto pode estressar do início até o retorno para casa, fazendo você pensar mais até decidir a próxima!

Se você for um viajante nato, grande parte da lista você já possui, mas se for um iniciante e chegou a hora da sua primeira viagem internacional, prepare-se!

1) Mala sem alça

Dependendo do destino, a bagagem é peça importantíssima. É preciso saber a franquia permitida pelo meio de transporte escolhido e também os tipos de passeio que serão realizados para não ter que carregar peso desnecessariamente. Há viagens que conectam passeios terrestres e aéreos e a bagagem deve ser levada junto. Definitivamente, não é fácil escolher a bagagem! O tamanho (volume + peso) deve combinar todo tipo de passeio e muitas vezes são necessárias comprar peças novas que se adequem ao destino. Lembrando que é importante deixar um "espaquinho" para os *souvenirs* que eventualmente serão trazidos da viagem. Mochilas, malas, frascos e valises deverão ser pensadas com cuidado!

2) Para arrasar nas passarelas

Conheço gente que renova o guarda-roupa para poder viajar, ou seja, quer chegar ao destino com guarda-roupa novo e gasta parte do que poderia investir lá antes mesmo de chegar. Preocupações como essa, deixam de lado o espírito aventureiro da viagem e fazem você gastar em dobro, já que não dá pra resistir e comprar umas pecinhas para trazer e mostrar pra todo mundo!

Exceção para viagens a destinos muito frios (neve), que todas as roupas parecem ser poucas. Para

quem mora em regiões quentes (São Luís é um ótimo exemplo) o caso é mais grave ainda já que casacos, lenços, cachecóis e botas não fazem parte do *lifestyle* das pessoas. Depois de algumas viagens as roupas e acessórios são aproveitadas, mas para marinheiros de primeira viagem posso afirmar: é tudo muito caro!

Para os que irão realizar a primeira viagem internacional, então, o caso é sério. A solução inicial talvez seja pedir algumas peças emprestadas para amigos que já têm essa experiência e intercalar com alguma coisa que você adquira e possa aproveitar mais facilmente em outras viagens ou mesmo no dia-a-dia.

3) Para sair bem na foto

Já repararam que é justamente quando você vai viajar que percebe que sua máquina fotográfica está velhinha e que já existem outras tantas no mercado humilhando você, gratuitamente? Como viajar e não registrar em grande estilo suas aventuras? Pois bem, pode anotar mais essa conta antes da viagem, caso você ainda não tenha uma máquina de ponta!

4) Para os radicais

Dependendo do seu perfil e do perfil do destino escolhido, é necessária certa preparação física. Caso em seu roteiro contenha passeios mais radicais como *trekking*, mergulho, *rafting*, esqui, só pra falar algumas das mais populares atividades de aventura, é preciso fazer um bom curso antes do seu embarque, porque não dá pra perder tempo durante a viagem com essas coisas. O que deve ser feito é o exercício da "profissão viajante", ou seja, curtir.

Caso você esteja com uns quilinhos passando do ideal, fazer atividades físicas para preparar o corpincho também é uma maneira de se sentir mais preparada. E dá-lhe mais gastos, preparação e investimentos! *Trekking*, por exemplo, pede bota especial, roupa adequada, mochila específica e por aí vai...

5) Espelho, espelho meu...

Já repararam que óculos de sol são acessórios cada dia mais desejados? Pois é. Dependendo de quanto você pode gastar, óculos novos são obrigatórios para qualquer viagem. Mesmo que você tenha uma coleção deles, a atmosfera de uma nova

viagem pede acessórios mais novos, modernos e chiques.

Apenas para o quesito "sapatos" isso não vale. Conheço viajante que perdeu grandes passeios por conta dos pés inchados ou mesmo das bolhas surgidas pelos sapatos novos. Não caia na besteira de fazer isso. Qualquer sapato novo, do mais aparentemente inofensivo ao mais alto salto agulha, não é uma boa pedida para viagens, independente da motivação.

6) Para driblar os imprevistos

Para as mulheres, pessoas sensatas e sempre preparadas para os imprevistos, um *kit* costura e lencinhos removedores de esmalte são uma ótima! Uma mulher que se preze tem que ter essas coisas, afinal, não é porque você está viajando que tem que ficar com as unhas horrorosas, não é mesmo?

Outra coisa importante também são os remédios. Os de uso contínuo, aqueles que você não encontra facilmente ou que necessita de receita médica são itens obrigatórios. Caso você seja alérgico ou tenha barreira com a língua, é básico levá-los. Para a lista básica de medicamentos, cabem aqui analgésicos, antitérmicos, antiespasmódicos e anti-inflamatórios em geral, *band-aid* e curativos.

E para os viajantes mais preocupados com a viagem em si e com tudo que ela pode proporcionar, tem um item também caro e muito importante: um guia turístico!

Também não sei explicar o porquê desse item ser tão caro, mas vale muito a pena passar a vista em um para ter ideia do que os "turistas comuns" fazem no destino e a partir daí escolher seu roteiro, que pode ser o do guia ou incrementado com as informações de outros viajantes ou de suas pesquisas na *web*.

Depois de tudo isso organizado, tudo comprado, muitos sacrifícios para poder pagar a parcela da viagem, é necessário calcular quanto vai gastar, comprar a moeda local (para viagens internacionais), rezar para não ter nenhuma bomba econômica mundial e esquecer pelos dias de sua viagem a dureza que vai ser a volta: lindas e ótimas lembranças e uma conta muito alta para pagar por mais uns seis meses!

Boa viagem!

Av. Daniel de La Touche, 1001, Sala 106, Ed. Elaine - Cohama
CEP: 65074-115 • São Luís • Maranhão
jcazumba@jornalcazumba.com.br • www.jornalcazumba.com.br
| 98 | 3199-0040 / | 98 | 8701-2750

Por: Paulo Melo Sousa



Foto: Reginaldo Rodrigues

Um **exercício de flânerie** por São Luís do Maranhão

Uma ilha encantada, uma cidade mergulhada no mistério de suas lendas e encantarias, visitada por franceses que por aqui intentaram fundar uma nova França, batizada por eles de Equinocial. Expulsos logo pelos portugueses, sob o comando de Jerônimo de Albuquerque e Alexandre de Moura, a cidade viu nascer a sua Câmara. Em seguida, logo depois que a rua Grande começou a ser rasgada, sob o primeiro traçado urbano da ilha, os holandeses por aqui aportaram na praia do Desterro em 1641. No entanto, não esquentaram os bancos da cidade, sendo logo expulsos por Muniz Barreiros e Teixeira de Melo.

Por aqui estiveram em tempos idos o padre Malagrida e o ácido padre Antônio Vieira, que gastou sua saliva na igreja de Santo Antônio pregando moralidade aos peixes miúdos do estuário do rio Anil, que os peixes graúdos da política de antanho não estavam nem aí para suas raivosas admoestações. Nem os daquela época nem os de hoje, que infestam a gestão pública do estado. Terra de Bequimão, que lutou contra a colonização portuguesa e pagou com a vida tal enfrentamento. Tanto no passado quanto no presente traido-

res como Silvério dos Reis ou Lázaro de Melo por aqui fizeram muitos discípulos, dentre ovos podres e macaxeiras estragadas. Maranhão que muito se atrasou, como na época da independência do país, só aderindo à mesma quase um ano depois, a 28 de julho de 1823.

Como se diz em Alcântara, São Luís já foi terra do já teve. Aos poucos, recupera o brilho de outrora, quando da época em que foi a quarta potência do Império, que nos legou as pedras de cantaria, sobrados e casarões coloniais, eiras, beiras e tribeiras, o doce fluir das águas nas fontes da cidade, o belo porcelanado dos azulejos portugueses adornando as fachadas de prédios que guardam mistérios de magia, escadarias intermináveis, uma viva poesia e muito encantamento, atributos que lhe valeram o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Terra de Oswaldino Marques, Bandeira Tribuzi, Nauro Machado, Celso Borges e tantos outros novos atores no cenário cultural, nomes importantes da nossa cultura, embora a política continue cada vez mais rançosa e ultrapassada. No início do terceiro milênio, na medida em que se aproxima de seu

já polêmico e já questionável quarto centenário, a cidade se defronta com o desafio de sobreviver a si mesma. Talvez, se nos voltarmos para dentro de nós mesmos, estabelecendo um contato com as nossas próprias raízes, possamos olhar a cidade com novos olhos, flanando por entre caóticos remendos asfálticos ou pelos belos calçamentos de pedras pés de moleque que ainda sobrevivem em algumas artérias desta cidade encantada.

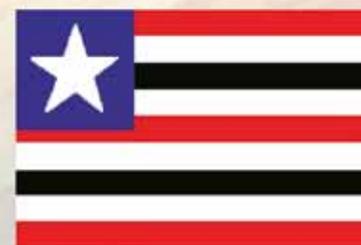
Num passeio calmo a partir do meio de uma tarde agradável, é possível exercitar pela cidade a *flânerie*, o ato de flunar, andar de forma ociosa sem rumo certo, perambular; contudo, caminhando de forma atenta, observando a cidade e reconhecendo as pegadas da sua história, os tipos humanos, visando um entendimento do espaço urbano da velha cidade. Munido desse espírito poético, vale a pena apreciar o Centro Histórico de São Luís, que oferece um agradável cardápio cultural para quem mora na cidade ou a visita, guarnecido com a magia que abençoa a cidade Patrimônio da Humanidade.



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

A Porca de Boné do Água Fria

Faz parte do imaginário da cidade de Codó, interior do Maranhão. Conta-se que, em virtude de sérias desobediências ao senhor seu pai, uma linda mulher ficou encantada como uma porca para não envergonhar mais sua família. Na hora do encantamento, ela portava boné na cabeça, ficando conhecida como a Porca do Boné, pois o referido boné permanecia da mesma maneira desde que recebera o encanto. Afirmam que, em noite de lua cheia, ficava a assustar e tentar os boêmios, festeiros e notívagos das noites codoenses, em busca de fazer amor. Seu lugar preferido era o Riacho Água Fria, quando ainda era fluente. Ali tomava seus demorados banhos, nas águas cristalinas, sempre cantando para atrair algum homem. Hoje, com o desaparecimento do riacho, para a maioria da população que acreditava fielmente nessa lenda, a Porca de Boné foi embora com as águas límpidas do riacho. Mas, mesmo assim, a maioria dos amantes da noite codoense passa longe do local da visagem, principalmente quando é lua cheia.

Fonte: Livro *Amostra do Populário Maranhense*, de José Ribamar Reis

Você Sabia????



Foto: Reginaldo Rodrigues

...Que a **Praia Grande**, em meados de 1864, era um ambiente preponderantemente masculino? Além das mulheres que trabalhavam no comércio local, poucas e familiares ao pessoal da área, apenas as prostitutas tinham trânsito livre por ali.

Fonte: Livro *"São Luís era assim"*, de J.R.Martins

Cazumbá Poético

Não há, oh gente, oh não,
lunar como esse do sertão...
Oh, que saudade
do luar da minha terra,
lá na serra branqueando
folhas secas pelo chão...
Esse luar cá da cidade, tão
escuro,
não tem aquela saudade
do luar lá do sertão...
Não há, oh gente, oh não...
Se a lua nasce
por detrás da verde mata,
mais parece um sol de prata
prateando a solidão...
E a gente pega
na viola que ponteira
e a canção é a lua cheia
a nos nascer do coração...
Não há, ó gente, ó não...
Coisa mais bela
neste mundo não existe,
do que ouvir um galo triste
no sertão, se faz luar...
Parece até
que alma da lua é que descanta,
escondida na garganta
desse galo, a soluçar...
Não há...

Luar do Sertão

A gente fria
desta terra sem poesia
não se importa com esta lua,
nem faz caso do luar...
Enquanto a onça,
lá na verde capoeira,
leva uma hora inteira
vendo a lua, a meditar...
Não há...
Ai, quem me dera
que eu morresse lá na serra,
abraçado à minha terra
e dormindo de uma vez...
Ser enterrado
numa grota pequenina,
onde, à tarde, a sururina
chora a sua vivueza...
Não há...
Se Deus me ouvisse
Com amor e caridade
me faria essa vontade
do ideal do coração:
era que a morte
a descantar me surpreendesse
e eu morresse numa noite
de luar do meu sertão.
Não há...

Catulo da Paixão Cearense

Ofício das caixeiras do Divino é ensinado em oficina em São Luís



Foto: Divulgação

O Programa Mais Cultura, do Governo Federal, por meio do edital Microprojetos Amazônia Legal, com apoio da Fundação Municipal de Cultura (Func), oferece a Oficina de Caixeiras para jovens com idade entre 17 e 29 anos, residentes em São Luís.

A oficina iniciou no dia 03 de outubro e se estenderá até 11 de novembro, sempre às se-

gundas, quartas e sextas, das 14h às 17h, na área livre da Oficina Escola. As instrutoras serão tradicionais caixeiras que orientarão o processo de ensino-aprendizagem dos toques, cantos e danças característicos do ritual com conteúdo teórico e prático.

O curso surgiu a partir da necessidade de continuidade da tradição das caixeiras do Divi-

no Espírito Santo. É através do toque, do canto e da dança que as caixeiras cumprem sua missão de louvar o Divino Espírito Santo, assumindo um importante papel de guardiã de seu saber, uma verdadeira sacerdotisa do Divino.

Atualmente, existem cerca de 170 festas do Divino Espírito Santo, sendo identificados apenas 25 em municípios maranhenses, entre os quais a Grande São Luís. Segundo a pesquisadora Michol Carvalho, "em sua maioria, as festas são compostas por senhoras de meia idade ou já idosas. E, com a idade avançada, é bastante difícil para participar dos festejos, já que a distância também se torna um empecilho".

Micol conta, ainda, que "antes, cada caixeira era acompanhada de uma menina, a bandeirinha, que dançava ao lado dela e ia aprendendo pouco a pouco a tocar a caixa, sendo depois a sua substituta. Hoje, as bandeirinhas escassearam, são poucas que querem carregá-la", constata Michol.

Para participar, os interessados podem fazer a inscrição gratuita na Casa do Bloco Tradicional, na Rua Isaac Martins, 156 – Centro (próximo à Fundação Municipal de Cultura), de segunda a sexta-feira, das 09h às 12h, ou, na Casa de Nhozinho, na Rua Portugal, 185 – Praia Grande, de segunda a sexta, das 15h às 18h.



Pousada da Praia

Localização privilegiada entre o mar e uma reserva florestal a 12 minutos do Centro Histórico

- Piscina e bar, grande área verde, estacionamento com monitoramento de câmeras e sensores, saída privativa para praia.
- Apartamentos e quitnet duplex com ar condicionado, TV, frigobar, ponto de rede para internet, rede sem fio (Wireless), telefone, terraço individual e vista para o mar e/ou para reserva florestal.



Rua dos Magistrados nº 10, praia do Olho d'Água • CEP: 65065-240 • São Luís - Maranhão - Brasil
Reservas: (0**98) 3248 2047 / 3083.4908 / 8164.9604 / 8829.1179

E-mail: pousadapraia@elo.com.br
Skype: Pousadapraia